



**COMUNICAÇÃO
MIDIÁTICA.**

ISSN: 2236-8000
v. 19, n. 1, p. 131-141, jan-jun, 2024

Vitória da ciência e da saúde pública sobre a desinformação: análise de imaginários no X (antigo Twitter) no início da vacinação contra a Covid-19

*Victoria de la ciencia y de la salud pública sobre la desinformación: análisis de imaginarios en X
(antiguo Twitter) al inicio de la vacunación contra la Covid-19*

*Victory of science and public health over disinformation: analysis of imaginaries on X
(formerly Twitter) at the beginning of Covid-19 vaccination*

Luana Chinazzo Müller

Doutora em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em
Comunicação (PPGCom) da Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul (PUCRS). E-mail: luachinazzo@gmail.com

Enviado em: 28/06/2024

Aceito em: 08/08/2024

RESUMO

Este artigo investiga os imaginários que emergiram no X (antigo Twitter) durante o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. A partir de uma análise discursiva dos imaginários, foram examinadas as publicações mais compartilhadas entre os dias 14 e 21 de janeiro de 2021, com o objetivo de desvelar os significados atribuídos ao vivido naquele período. A análise qualitativa dos tópicos emergentes revelou que o período foi caracterizado por uma vitória simbólica da ciência. As mensagens exaltavam a ciência e o Sistema Único de Saúde (SUS), sobrepondo-se e silenciando embates ideológicos, desinformação e negacionismo. Elementos humorísticos, como memes e ironia, foram utilizados para expressar opiniões e ressignificar o contexto pandêmico. Paralelamente, surgiram preocupações com atrasos na vacinação e críticas à gestão governamental.

Palavras-chave: *Desinformação, Imaginário, Redes sociais, Narrativa, Vacina.*

RESUMEN

Este artículo investiga los imaginarios que emergieron en X (antiguo Twitter) durante el inicio de la vacunación contra la Covid-19 en Brasil. A partir de un análisis discursivo de los imaginarios, se examinaron las publicaciones más compartidas entre los días 14 y 21 de enero de 2021, con el objetivo de desvelar los significados atribuidos a lo vivido en ese período. El análisis cualitativo de los tópicos emergentes reveló que el período se caracterizó por una victoria simbólica de la ciencia. Los mensajes exaltaban la ciencia y el sistema de salud pública brasileño, superponiéndose y silenciando los enfrentamientos ideológicos, la desinformación y el negacionismo. Se utilizaron elementos humorísticos, como memes e ironía, para expresar opiniones y resignificar el contexto pandémico. Paralelamente, surgieron preocupaciones por los retrasos en la vacunación y críticas a la gestión gubernamental.

Palabras-clave: *Desinformación, Imaginario, Redes sociales, Narrativa, Vacuna.*

ABSTRACT

This article investigates the imaginaries that emerged on X (formerly Twitter) during the beginning of Covid-19 vaccination in Brazil. Through a discursive analysis of the imaginaries, the most shared posts between January 14 and 21, 2021, were examined with the aim of uncovering the meanings attributed to the experiences of that period. The qualitative analysis of emerging topics revealed that the period was characterized by a symbolic victory of science. The messages exalted science and the Brazilian public health system, overshadowing and silencing ideological clashes, disinformation, and denialism. Humorous elements, such as memes and irony, were used to express opinions and reframe the pandemic context. Simultaneously, concerns about vaccination delays and criticisms of governmental management also emerged.

Keywords: *Disinformation, Imaginary, Social Media, Narrative, Vaccine.*

Introdução

A pandemia da Covid-19 não apenas expôs os desafios enfrentados pela ciência e pela saúde pública, mas também evidenciou problemas relacionados ao complexo ecossistema midiático (McLuhan, 1964; Shirky, 2011; Logan, 2019) no qual estamos inseridos. Esse ambiente é caracterizado por aspectos como uma grande oferta de conteúdo, a desinformação, a sociabilidade digital e a influência de algoritmos. A análise de imaginários em torno de discursos de esperança, resistência, negacionismo e desinformação oferece uma compreensão aprofundada das dinâmicas e desafios da comunicação em saúde, ressaltando a importância da divulgação científica para o engajamento com as políticas públicas de saúde.

Este estudo tem como objetivo analisar os imaginários que emergiram nas conversações no X (antigo Twitter) durante o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Focamos no período de 14 a 21 de janeiro de 2021, que antecedeu e sucedeu esse marco significativo, para compor nosso *corpus* de análise. O X, nossa mídia social de estudo, é um espaço que cristaliza afinidades conectivas (Susca, 2019), onde os vínculos se baseiam não na argumentação racional dos contratos sociais, mas em pactos afetivos, emoções e símbolos compartilhados. Dessa forma, consideramos a plataforma como uma tecnologia do imaginário (Silva, 2003), um dispositivo que dinamiza e cristaliza mitos, sentimentos, visões de mundo e estilos de vida, mobilizando os indivíduos. Esses elementos emergem a partir do excedente de significação do real e compõem a dimensão imaginária que buscamos desvelar utilizando ferramentas da análise discursiva de imaginários (Silva, 2019).

Para esta pesquisa, foram coletados termos relacionados à vacinação contra a Covid-19. A análise qualitativa de tópicos emergentes nos 100 *posts* mais compartilhados revelou que o período estudado foi marcado por uma vitória simbólica da ciência. As mensagens exaltavam a ciência e o Sistema Único de Saúde (SUS), conseguindo sobrepor-se aos embates ideológicos, a desinformação e o negacionismo, muitas vezes silenciando essas narrativas.

Contexto

Desde o surgimento do SARS-CoV-2, cientistas ao redor do mundo se empenharam no desenvolvimento de vacinas contra a doença. No Brasil, alguns imunizantes ganharam destaque na mídia devido a testes realizados no país ou por terem sido negociados para aquisição por governos em diferentes níveis. Entre esses, a

CoronaVac, desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac em colaboração com o Instituto

Butantan e o governo do estado de São Paulo, foi amplamente discutida e alvo de controversas, especialmente devido às disputas político-ideológicas que a cercavam.

A partir do anúncio da parceria para o desenvolvimento da CoronaVac, observou-se uma intensa politização em relação a esse imunizante e à vacinação como um todo. O presidente Jair Bolsonaro, com o intuito de antagonizar o governador paulista João Dória, realizou diversos ataques à vacina. Inicialmente, essas investidas foram veladas, como no episódio em que Bolsonaro exaltou a negociação entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade de Oxford para o desenvolvimento da vacina AstraZeneca, destacando que o imunizante não era “daquele outro país”, em referência à China. Posteriormente, ele passou a atacar diretamente a CoronaVac, afirmando que ela não seria comprada, e chegou a comemorar quando os testes foram temporariamente interrompidos após a morte de um voluntário (Gullino, 2021). Em contrapartida, Dória exaltou a CoronaVac e vinculou sua imagem a ela, divulgando prazos e dados antecipadamente, que posteriormente não se confirmaram (Recuero e Soares, 2022; Carvalho *et al.*, 2022; Chinazzo Müller, 2021).

O debate em torno da CoronaVac foi amplamente noticiado e discutido pela sociedade, que se polarizou entre aqueles que afirmavam que não se vacinariam e os que defendiam a vacinação. Além disso, a cobertura midiática foi marcada por antecipação de informações incompletas e por erros jornalísticos. A falta de transparência sobre a natureza temporal da ciência, que difere do ritmo dos meios de comunicação, e sobre as etapas do método científico, que envolvem revisões e verificações por especialistas, levou a situações em que fases normais do processo científico foram apresentadas como falhas ou submetidas a questionamentos. Essa dinâmica aumentou a insegurança e alimentou o debate público sobre as controvérsias políticas, resultando em hesitação em relação às vacinas (Cunha e Chinazzo Müller, 2021; Galhardi *et al.*, 2022; Massuchin *et al.*, 2021).

Uma análise sobre a influência da disputa político-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19, que circulou pelo WhatsApp entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, conduzida por Monari e Sacramento (2021), verificou o predomínio de teorias da conspiração. Entre essas, destacam-se afirmações de que o imunizante alteraria o código genético humano, que a presença de metais tóxicos transformaria o corpo humano em uma antena de sinal 5G e que a vacina seria capaz de coletar dados biométricos e armazená-los na nuvem. Os conteúdos acusavam o governador de São Paulo de fazer parte de uma elite, junto com cientistas, cujo intuito seria impedir as escolhas pessoais dos indivíduos. Esses discursos empregaram a lógica típica do populismo em relação à ciência, dividindo o “nós” (povo) contra “eles” (elite), e associando de forma xenófoba o vírus à China.

Outra pesquisa, realizada pelo laboratório MIDIARS entre março e dezembro de 2020, evidenciou o enquadramento político-ideológico da CoronaVac. A discussão sobre a confiabilidade do imunizante envolveu sua origem, devido ao uso de insumos chineses e ao desenvolvimento pela Sinovac, uma empresa chinesa. O produto foi enquadrado como parte de um complô do país asiático “comunista” na fabricação e disseminação do vírus, agora lucrando com a venda de vacinas. O estudo também indicou a conexão da desinformação com a base bolsonarista, observando picos na circulação pelo WhatsApp após pronunciamentos de Bolsonaro em rede nacional. O relatório conclui que a desinformação sobre a vacina tinha quase 1,5 vez mais chances de ser compartilhada quando reproduzida por uma autoridade de saúde (Recuero *et al.*, 2021).

Foi nesse contexto que a vacinação iniciou no Brasil em 17 de janeiro de 2021, logo após as aprovações dos usos emergenciais dos dois imunizantes mencionados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A enfermeira Mônica Calazans, que atuou na linha de frente durante a pandemia, foi a primeira pessoa a ser vacinada contra a Covid-19 fora dos testes clínicos no Brasil, recebendo a CoronaVac. Esse ato simbólico, organizado pelo governador Dória no Instituto Emílio Ribas (São Paulo-SP), marcou o início da campanha de vacinação contra a Covid-19 no país. Alguns dias depois, em 23 de janeiro, a vacinação com a AstraZeneca também começou, com uma dose aplicada ao infectologista Estevão Portela, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (Rio de Janeiro- RJ). Ambos os eventos foram amplamente midiaticizados, mas a aprovação dos usos emergenciais pela Anvisa e o início efetivo da campanha de vacinação com a CoronaVac foram acontecimentos que certamente ficarão marcados na história do país. Transmitidos ao vivo pelos meios de comunicação tradicionais e intensamente discutidos nas mídias sociais, esses eventos geraram um clima de expectativa e esperança.

Tecnologias do Imaginário

Segundo as reflexões de Silva (2003, 2017), o conceito de imaginário transcende a mera significação, representando um excesso de sentido que permeia a realidade. Este fenômeno, de natureza involuntária, emana do âmago do real, atuando como um filtro que distorce as experiências vividas e preenche lacunas racionais. Dessa forma, o imaginário não pode ser reduzido a uma criação da imaginação, uma manifestação irracional ou algo fictício desprovido de veracidade.

O imaginário emerge como uma força que lança luz sobre os eventos, influenciando-os positiva ou negativamente ao adicionar camadas de significado que transcendem a

interpretação original. Ao aplicar essa perspectiva à investigação sobre o imaginário da vacinação contra a Covid-19, percebemos que ele se manifesta na maneira como os discursos sobre o tema são qualificados. Elementos como adjetivos, hipérboles, metáforas, comparações e jogos de palavras presentes nos textos revelam pistas que nos ajudam a desvendar os sentidos atribuídos e contribuem para a solidificação de visões de mundo.

Embora seja impossível impor ou controlar o imaginário, ele não surge do nada. Ao contrário, circula e se cristaliza por meio do que podemos chamar de Tecnologias do Imaginário, dispositivos que funcionam como geradores de mitos, visões de mundo e estilos de vida, como apontado por Silva (2003). Essas tecnologias constroem laços sociais e cristalizam sentidos, alimentando os domínios semânticos, nutrindo as jornadas antropológicas e arraigando-se no âmbito afetivo e simbólico da experiência humana.

Na contemporaneidade, observada sob uma perspectiva pós-moderna através da lente da “sociedade do espetáculo” (Debord, 2017), as Tecnologias do Imaginário transcendem sua função meramente informativa para povoar e moldar o universo mental. Essas tecnologias não buscam manipular ou controlar, mas sim seduzir e conquistar adesão. No entanto, conforme ressalta Silva (2003), mesmo quando influenciado por essas tecnologias, o imaginário mantém uma margem de independência, um toque de mistério e irredutibilidade, escapando do controle absoluto do agente tecnológico emissor.

Silva (2003) identifica três momentos de construção imaginal ligados a tecnologias dominantes: a fase primitiva, que inclui teatro, poesia oral, mitos e fábulas; a fase industrial, marcada pelo rádio, televisão, mídia e propaganda; e a fase pós-industrial ou virtual, caracterizada pela internet e publicidade. Além dessas, há uma fase pré-industrial, representada por livros e imprensa, que exerce uma influência mais sutil e local. Essas tecnologias podem ser “limpas” ou “poluentes”, não apenas materialmente, mas especialmente ao influenciar o universo simbólico e induzir o imaginário. A Internet é vista como um retorno ao limpo e ao leve.

Na pós-modernidade, a *web* combina tecnologia avançada com características arcaicas, como interação, diversidade e relações interpessoais. A estética predominante, para Silva (2003), é publicitária, caracterizada por leveza, aceleração, diversão e ludicidade. A internet não apenas incorpora essas características, mas também introduziu novos aspectos ao longo da evolução do cenário digital. A Internet incorpora todas essas características e mais. O ideal de autonomia e liberdade que se vislumbrava foi, em certa medida, comprometido pelos algoritmos e pelas vastas possibilidades da globalização, controladas por plataformas que manipulam dados (e possivelmente imaginários) de bilhões de usuários. Em última análise, a evolução das Tecnologias do Imaginário revela um complexo equilíbrio

entre inovação tecnológica e persistência das dimensões simbólicas e afetivas da experiência humana.

Imaginários da vacinação

O antropólogo Gilbert Durand (2012), fundador dos estudos do imaginário, indicou que os discursos são fundamentais para acessar imaginários, pois é por meio deles que conjuntos de imagens são descritos. Ele enfatiza que essas imagens encontram expressão nos mitos – narrativas em que símbolos se convertem em palavras e arquétipos em ideias. Isso implica que todo imaginário, em última instância, é um discurso. Portanto, produtos midiáticos nos ajudam a compreender como cada fenômeno é percebido pelas pessoas para além do que está racionalmente colocado.

Para desvendar o imaginário, optamos por uma metodologia própria a esse objetivo, a análise discursiva de imaginários (ADI). Esta abordagem, derivada da sociologia compreensiva, busca cercar o objeto analisado, desconstruindo-o e removendo as camadas que o encobrem, como em um processo arqueológico. O método proposto por Silva (2019) oferece ferramentas para analisar discursos ou seus fragmentos a partir de Tópicos Emergentes (TE) que revelam a dimensão sensível do conteúdo. Nesse aspecto, assemelha-se a outras metodologias voltadas ao conteúdo e ao discurso, pois os TE são estabelecidos a partir da categorização do material analisado. No entanto, a ADI possibilita um olhar sem amarras, que foca não apenas no conteúdo manifesto, mas nos significados latentes, convocando o pesquisador a questionar o texto em relação ao contexto social, político e cultural em que está inserido.

Os dados que compõem nosso *corpus* foram coletados por meio do *software* Ford¹, desenvolvido pelo Labic – Laboratório de Ciência de Dados e Internet², da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O Ford se conecta à Interface de Programação de Aplicação (API – *Application Programming Interface*) do X (antigo Twitter) e permite a coleta até dez termos simultâneos. Para esta pesquisa, foram extraídos todos os *posts* em português compartilhados durante a primeira semana de vacinação no Brasil, entre 14 e 21 de janeiro de 2021, contendo os seguintes termos: *vacina*; *coronava*; *vacinacao*; *astrazeneca*; *vacinada*; *monica+calazans*; *#vemvacina*; *viva+sus*; *vivaosus*; *vacina já*. As palavras-chave foram determinadas a partir da observação e

¹ O software de mineração de posts do Labic está disponível para download por meio da página do Labic na plataforma GitHub, site de hospedagem de código-fonte e arquivos. Disponível em: <http://www.github.com/ufeslabic>.

² A autora deste artigo é atualmente pesquisadora vinculada ao Labic. Essa parceria foi iniciada durante seu doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), período em que este texto foi desenvolvido.

do monitoramento do debate na rede, atentando às palavras que se destacaram nos *trending topics* durante o período em questão.

A base de dados coletada compreende 4,9 milhões *posts*, dos quais 3,2 milhões de *reposts*. Após o processamento dos dados, realizado também pelo Ford, a análise foi concentrada nos 100 *posts* mais compartilhados. Desses, sete foram excluídos por não estarem relacionados à vacinação e 13 foram desconsiderados devido à suspensão de contas ou exclusão de conteúdo. Assim, o *corpus* final da pesquisa contou com 80 publicações analisadas.

A análise das publicações sobre a vacinação contra a Covid-19 revela uma série de sentimentos, opiniões e percepções que desvelam a maneira como as pessoas se relacionam com a imunização. O Tópico Emergente *Combate à Desinformação* destaca-se como o mais frequente, indicando um momento em que muitos usuários confrontaram informações falsas e enganosas relacionadas às vacinas. A maioria desses *posts* apresenta um tom irônico e comparação com outros produtos e práticas para questionar um possível medo dos imunizantes. Por exemplo, um *post* compartilhado 40,8 mil vezes diz: “*Você confiaria numa vacina da Rússia? meu filho eu já comi muito miojo e salgado em rodoviária nessa vida pra ter esse tipo de critério*”.

Dos 80 *posts* analisados, 79 expressaram uma visão positiva da vacinação, enquanto apenas um questionou a imunização, reforçando o discurso negacionista. Este conteúdo, compartilhado 14,4 mil vezes, afirmava: “*A VACINA CHINESA DE JOÃO DORLA - Para o meu Governo, qualquer vacina, antes de ser disponibilizada à população, deverá ser COMPROVADA CIENTIFICAMENTE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE e CERTIFICADA PELA ANVISA. - O povo brasileiro NÃO SERÁ COBALA DE NINGUÉM*”. Este também foi o único *post* entre os analisados que defende o governo federal de Jair Bolsonaro. Por outro lado, cinco mensagens criticam explicitamente o governo e quatro exaltaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou seu partido, o PT.

Durante o período analisado, observou-se que os discursos de esperança e otimismo predominaram nas interações sobre a vacinação contra a Covid-19 no X. A aprovação dos usos emergenciais dos imunizantes CoronaVac e AstraZeneca foi celebrada como uma vitória sobre a desinformação. São frequentes mensagens de exaltação à ciência, às instituições públicas e ao SUS, demonstrando um sentimento de orgulho e gratidão em relação aos envolvidos no desenvolvimento e distribuição das vacinas. Isso reflete uma valorização da ciência, dos cientistas e dos profissionais de saúde na luta contra a pandemia.

Há também uma expectativa positiva em relação ao impacto da vacinação na vida das pessoas e ao retorno à “normalidade”. Os *posts* frequentemente utilizam memes e outros

elementos humorísticos, mostrando que as mídias sociais se tornaram uma plataforma para expressar opiniões de maneira engraçada e irônica. Por meio desses elementos, as pessoas manifestam tanto apoio quanto críticas à vacinação, e podem ressignificar um período tenso como o da pandemia.

Além dos memes, também há um tópico recorrente de explicação e informação, indicando uma busca por compreender o funcionamento dos imunizantes aprovados pela Anvisa, especialmente em relação à sua eficácia. Esses *posts* informativos podem ajudar a dissipar a desinformação e fornecer um contexto claro para o público. Contudo, eles também agem como um contraponto à empolgação, equilibrando as expectativas. Enquanto muitos estão ansiosos pela vacinação, essas mensagens lembram a importância de ser realista sobre o cronograma e a complexidade envolvida na distribuição e administração das vacinas. Esta abordagem mais cautelosa pode ser vista como uma tentativa de fornecer uma perspectiva mais calma diante das emoções do público, mas também indica uma certa problematização inerente à rede social analisada.

Há ainda um sentimento de atraso do Brasil em comparação com outros países que iniciaram suas campanhas de vacinação de maneira mais eficaz e rápida. Essas mensagens frequentemente expressam descontentamento com a gestão da pandemia pelo governo Bolsonaro e com a postura do então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.

Tabela 1 – Tópicos emergentes mais frequentes

Tópico emergente	Exemplo de <i>post</i>
Combate à desinformação	<i>“Atenção: Mais de 1.100.000 de pessoas já receberam vacina contra o COVID em 4 países diferentes. As vacinas causaram 3 reações alérgicas relevantes, os 3 já se recuperaram e estão bem. Nesse intervalo de tempo o COVID matou mais de 90 mil pessoas. Lembrem dessa comparação”.</i>
Humor	<i>“Gente, por favor, não confundam. A vacina da Pfizer é a que transforma em jacaré. A Coronavac é a que insere um chip de monitoramento comunista”.</i>
Política	<i>“Parabéns aos pesquisadores que abandonaram quase um ano todo da própria vida pra se dedicarem numa vacina que salvará muita gente que foi deixada pra morrer pelo governo federal, estadual e municipal. Fizaram milagre num contexto de destruição da universidade e do financiamento”.</i>

Expectativa positiva	<i>“Agiliza aí vacina pq em junho eu quero dançar forró beijando”.</i>
Comparação	<i>“minha filha você bebia vodka natasha com o gelo de dentro do isopor de um ambulante ENTREGUE PELA MÃO QUE ELE PASSAVA O TROCO no auge do sábado de carnaval e agora tá com medo da vacina chinesa”</i>
Exaltação	<i>“Histórico. Viva o SUS! [link com imagem da primeira pessoa vacinada no Brasil]”.</i>
Anti-Bolsonaro	<i>“Para que não se esqueça: Jair Bolsonaro não teve NENHUMA PARTICIPAÇÃO no sucesso da vacina. Nenhuma. Jair Bolsonaro não é responsável por NENHUMA GOTA da vacina”.</i>
Pró-Lula e PT	<i>“Se a minha vida ainda estivesse sendo destruída pelo PT, certeza que eu já estaria vacinada”.</i>
Atraso do Brasil	<i>“argentina: tomando vacina e legalizando o aborto bra: sil”.</i>
Eficácia	<i>“A Coronavac foi anunciada com 78% de eficácia, sendo que 100% em casos graves. Vi que muita gente não tá entendendo o que isso significa, e alguns até considerando 78% “pouco”, então vou tentar explicar de uma forma simples pra que todos entendam. Segue o fio...”.</i>
Explicação/Informação	<i>“Os principais desafios do sistema público de saúde no pós vacina: [link indisponível]”.</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Em resumo, os imaginários presentes nas publicações mais compartilhadas no X (antigo Twitter) durante o início da vacinação contra a Covid-19 revelam uma ampla variação de emoções, visões de mundo, crenças e ideologias expressas pelas interpretações dos usuários sobre o evento. Ao explorar os imaginários emergentes, torna-se claro que a conversação nessa mídia social desempenhou um papel importante de influência nas percepções e atitudes em relação à vacinação. Enquanto a desinformação e seus efeitos ganharam destaque ao longo da pandemia, na semana que analisamos, esses elementos parecem ter sido suplantados por uma poderosa onda de otimismo, expectativa e confiança na ciência.

Considerações finais

Todo discurso revela visões de mundo, seja de maneira explícita ou sutil. Nas análises realizadas, emergiram tópicos relevantes que delinearão os contornos dos imaginários subjacentes. Por meio da análise discursiva de imaginários, exploramos as profundas camadas

de significado presentes nas conversas on-line, revelando como as pessoas expressam emoções, crenças e visões de mundo. As publicações compartilhadas no X (antigo Twitter) durante o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil revelam a complexidade da interação entre ciência, saúde pública, política e comunicação midiática. Durante a pandemia, tornou-se evidente que o ecossistema midiático desempenha um papel crucial na formação de percepções e opiniões, frequentemente amplificando discursos de esperança, resistência, desinformação e negacionismo.

O embate político-ideológico em torno dos imunizantes e da imunização foi uma característica marcante desse período. As redes sociais serviram como um palco para a polarização entre os defensores da ciência, do SUS e da importância da imunização, e aqueles que propagavam desinformação, teorias conspiratórias e críticas à ciência. A retórica política entrelaçou-se com os debates sobre as vacinas, com figuras públicas posicionando-se a favor ou contra, influenciando frequentemente a opinião pública. O papel do ex-presidente Bolsonaro, seus embates com outros políticos e a promoção de determinados imunizantes foram temas recorrentes nas discussões.

A presença constante de memes e elementos humorísticos nas conversas sobre vacinação revela a peculiaridade da comunicação nas mídias sociais. O humor funcionou como uma ferramenta para expressar apoio, crítica e para ressignificar um momento de crise. Simultaneamente, os usuários buscavam informações e explicações sobre as vacinas, sublinhando a importância da divulgação científica na luta contra a desinformação.

A valorização da ciência, dos cientistas e dos profissionais de saúde destacou-se nos discursos analisados, refletindo um sentimento de orgulho e gratidão pelo desenvolvimento e distribuição das vacinas. Este elemento revela a confiança depositada nas instituições públicas, como o SUS, e a esperança de que a vacinação pudesse pavimentar o caminho de volta à normalidade. Por outro lado, as preocupações com os atrasos na vacinação em comparação com outros países e as críticas à gestão da pandemia pelo governo foram também centrais nas conversas.

Em suma, esta pesquisa proporciona uma visão abrangente das percepções e dos sentimentos que permearam as relações sociais nesse momento histórico. Reforça, ainda, a possibilidade de conter a desinformação, mesmo em ambientes nos quais ela está constantemente presente e intensificada. Para isso, destaca-se a importância de uma comunicação eficaz, fundamentada em dados científicos, para enfrentar desafios como o negacionismo e a hesitação vacinal, além de promover o engajamento público com as políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, E. M. *et al.* Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). **Cad. Saúde Pública**, v. 38, n. 11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pZ9Xc7WYqx9fzYfXcwXVwrp/>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- CHINAZZO MÜLLER, L. Enquadramento da CoronaVac no Jornal Nacional: disputas políticas e impactos na divulgação científica. *In: VIII Conferência do Pensamento Comunicacional Brasileiro - Pensacom*, CPF-Sesc-SP, São Paulo, Brasil, dez. 2021.
- CUNHA, M. R. da; CHINAZZO MULLER, L. As vacinas e a desinformação no ecossistema da mídia. *In: ALMEIDA, M.; TYMOSHCHUK, O.; MACIEL, S. Comunicação, saúde e acessibilidade*. Aveiro/Portugal: Ria Editorial, 2021.
- GALHARDI, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil Fake. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwVZ3kGH>. Acesso em: 20 jun 2024.
- GULLINO, D. Veja 10 vezes em que Bolsonaro criticou a CoronaVac. O Globo. Rio de Janeiro, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/veja-10-vezes-em-que-bolsonaro-criticou-coronavac-24843568>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto: 2017.
- DURAND, G. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- LOGAN, R. K. Understanding Humans: The Extensions of Digital Media. *Information*, v.10, n.10, 304, MDPIAG, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/info10100304>. Acesso em: 30 maio 2022.
- MASSUCHIN, M. G. et al. A estrutura argumentativa do descrédito na ciência: uma análise de mensagens de grupos bolsonaristas de Whatsapp na pandemia da COVID-19. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, Unisinos, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p.160-174, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/22587>. Acesso em: 20 ju.n 2024.
- MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo. Editora Cultrix. 1964.
- MONARI, A. C. P.; SACRAMENTO, I. A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50945>. Acesso em: 30 maio 2022.
- RECUERO, R. et al. Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil. [livro eletrônico] Relatório, resultados e estratégias de combate. 1. ed. - Pelotas, RS:

MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

RECUERO, R.; SOARES, F. B. #VACHINA: how politicians help to spread disinformation about Covid-19 vaccines. *Journal of Digital Social Research*, v. 4, n.1, p.73-97, 2022. Disponível em:

<https://jdsr.sbne/ojs/index.php/jdsr/article/view/112>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SHIRKY, C. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, J. M. da. As tecnologias do Imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, J. M. Diferença e descobrimento. O que é o imaginário? A hipótese do excedente de significação. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, J. M. da. O que pesquisar quer dizer. Sulina: Porto Alegre, 2019.

SUSCA, V. Afinidades conectivas. Porto Alegre: Sulina, 2019.

BIOGRAFIA DA AUTORA

LUANA CHINAZZO MÜLLER

Doutora e mestra em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

E-mail: luachinazzo@gmail.com